



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOÃO MARCOS VIEIRA DE FARIAS SILVA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ-PB**

**MAMANGUAPE/PB
2021**

JOÃO MARCOS VIEIRA DE FARIAS SILVA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/Presidente

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Profª Ms. Tabira de Souza Andrade
Membro da Banca Examinadora

**Mamanguape/PB
2021**

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

O Impacto da Pandemia de COVID-19 em Micro e Pequenas Empresas do Município de Jacaraú-PB

Gestão, economia e negócios

João Marcos Vieira de Farias Silva - UFPB - contjmvieira@gmail.com
Márcia M^a de Medeiros Travassos Saeger - UFPB – marcia@ccae.ufpb.br
Thales Batista de Lima - UFPB – thalesufpb@gmail.com
Tabira de Souza Andrade - UFPB – tabirandrade@yahoo.com.br

Resumo

A pandemia da COVID-19 vem trazendo desafios significativos à gestão das organizações, sobretudo em meio à crise econômica evidenciada no país. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo verificar o impacto da pandemia ocasionada pela COVID-19 em micro e pequenas empresas do município de Jacaraú-PB. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados sobre a atual realidade encontrada, utilizando-se como instrumento de coleta um questionário enviado aos gestores por meio virtual. Os resultados evidenciaram que foi necessário, sobretudo para as empresas de atividades consideradas não essenciais, o uso de estratégias para se adaptar ao momento de instabilidade, dentre as quais destacaram-se a adoção do comércio eletrônico e entregas dos produtos por *delivery*. Ainda assim, mais da metade das empresas participantes da pesquisa apresentaram queda nas vendas em razão da pandemia da COVID-19 e algumas delas precisaram reduzir o seu quadro de funcionários.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Crise Financeira. COVID-19. Tomada de Decisão.

1 Introdução

A pandemia ocasionada pela COVID-19 vem assolando o mundo e aprofundando a crise econômica já enfrentada em países como o Brasil. E em resposta ao cenário desafiador apresentado, várias medidas elaboradas pelo Estado trouxeram novos parâmetros, sendo necessário restringir a circulação de pessoas. A esse respeito, Gopinath, economista do FMI, enfatiza que o cenário econômico instaurado pela pandemia da COVID-19 é diferente de tudo já visto, e que agora paira uma incerteza acerca das consequências dessa crise (VALOR ECONOMICO, 2020).

Diante do panorama acima apontado, e considerando a necessidade de sobrevivência das empresas, notadamente micro e pequenas empresas, torna-se necessário que os empreendedores busquem uma gestão empresarial eficiente, a fim de assegurar a manutenção de seu empreendimento.

Isso porque, conforme Pereira (2001), a gestão empresarial caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa, em busca de otimizar as relações de recursos-operações-produtos/serviços, considerando as variáveis dos ambientes externo e interno que impactam

nas atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais.

Nesse aspecto, segundo o SEBRAE (2020), tal situação mudou o funcionamento de 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil. Considerando a realidade do município de Jacaraú/PB, questiona-se: como a pandemia da COVID-19 impactou a gestão em micro e pequenas empresas do município de Jacaraú?

Desta feita, o presente trabalho apresentou como objetivo verificar o impacto da pandemia ocasionada pela COVID-19 em micro e pequenas empresas do município de Jacaraú-PB. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto aos gestores de micro e pequenas empresas do município de Jacaraú/PB, por meio do envio de formulário eletrônico para a coleta de dados. Os resultados foram analisados a partir de uma abordagem quantitativa e apresentados em gráficos e tabelas.

Quanto à estrutura do artigo, este capítulo introdutório apresenta a contextualização do tema, a questão norteadora da pesquisa, objetivos e os aspectos metodológicos utilizados para o seu cumprimento. No segundo capítulo, foi apresentado o referencial teórico que embasou a pesquisa, discutindo-se o tipo de crise que estamos enfrentando, as causas e os efeitos no mercado nacional, e os possíveis efeitos sobre as micro e pequenas empresas apontados pelos especialistas. Ainda neste capítulo, discutiu-se o papel das micro e pequenas empresas para a economia nacional.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a relação da pesquisa, seguido da apresentação e discussão dos resultados, apresentados no quarto capítulo. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais e limitações à realização da pesquisa.

Salienta-se que o presente trabalho traz à baila um tema que é de interesse social, haja vista que busca lançar o seu olhar sobre como as micro e pequenas empresas do município de Jacaraú-PB estão lidando com o momento de crise econômica que assola o país.

Outrossim, destaca-se que a cidade de Jacaraú é um dos municípios que fazem parte do chamado Vale do Mamanguape, que compreende doze municípios, quais sejam: Mamanguape, Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição, Mataraca, Jacaraú, Pedro Régis, Curral de Cima, Itapororoca, Capim, Cuité de Mamanguape e Lagoa de Dentro, encontrando adequação do estudo na região onde está situado o *campus* IV da Universidade Federal da Paraíba (ECONODATA, 2018).

Nesta senda, este trabalho acadêmico nos moldes pelos quais está delineado, desenvolve um dos pilares da Universidade, além do ensino acadêmico, qual seja a pesquisa, buscando contribuir com a realidade social na qual está inserida. Não foram encontrados trabalhos científicos com esta abordagem, até o presente momento, sobretudo, em razão da especificidade do tema aqui desenvolvido com enfoque no município de Jacaraú-PB, bem como em função de a pandemia ser um fato recente.

Além disso, o desenvolvimento deste tema poderá suscitar uma reflexão científica sobre o assunto, de modo a assinalar aos profissionais de Ciências Contábeis sobre como a gestão pode contribuir para enfrentar a crise, notadamente em relação aos pequenos e microempreendedores.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Gestão organizacional em tempos de crise

As organizações estão inseridas em um ambiente com o qual interagem direta e indiretamente, como ressaltam Gurgel e Rodriguez (2009) e Maximiano (2015), na medida em que fazem parte de um sistema complexo e que influenciam em praticamente todos os aspectos da vida contemporânea.

Assim, a partir das diferentes conexões estabelecidas entre o ambiente e as organizações, Gurgel e Rodriguez (2009) destacam alguns papéis que podem ser exercidos por estas últimas. Nesse sentido, no que tange à sociedade, as organizações podem atuar como “elementos de geração de valor, desenvolvimento local e global e partes de um sistema complexo e altamente interdependente” (GURGEL; RODRIGUEZ, 2009, p. 139). Já em relação à economia, os referidos autores destacam o poder de influência das organizações em relação à economia de regiões e até de países, sobretudo em função dos processos de aquisição e fusão de alguns grupos.

Considerando tal relação entre as organizações e o ambiente no qual estão inseridas, é necessário atentar para fatores que sejam capazes de interferirem nestas relações, a exemplo de crises que possam impactar na dinâmica empresarial e em seus resultados econômicos, podendo trazer impactos para a sociedade também.

A observância a estes fatores, o planejamento de ações que possam solucionar problemas e a tomada de decisão como um todo estão relacionados à gestão organizacional. Maximiano (2015, p. 9) ressalta que “organizações bem administradas são importantes por causa do impacto sobre a qualidade de vida da sociedade. Administradores competentes são recursos sociais importantes”.

Nesse aspecto, em tempos de instabilidade econômica, são inegáveis dúvidas e receios vindos de gestores preocupados com o futuro de seu empreendimento. Nesse sentido, como fazer uma boa gestão e qual decisão tomar são alguns dos mais comuns problemas a serem enfrentados até mesmo pelos empreendedores mais experientes, e a justificativa mais plausível para a ocorrência destes problemas é a desorganização e a falta de controle nos negócios, que, em situações adversas, podem levar empresas à falência.

Por outro lado, existem gestores que controlam seus recursos de forma eficiente, fazendo com que, mesmo em momentos de dificuldade financeira interna, consigam conduzir suas atividades com êxito, ficando à frente de sua concorrência direta. É importante ressaltar que entendemos por eficiência o cumprimento dos objetivos e metas a partir do uso do menor volume de recursos possíveis (DAFT, 2010).

Um bom gestor à frente de sua equipe é essencial para a eficiência da administração, colaborando ativamente para a formação de seus colaboradores, visto que, muitos deles agem e pensam de formas distintas. O gestor deve ser bem capacitado para enfrentar diversas situações, muitas delas imprevisíveis, fazendo com que cada funcionário exerça sua função de modo eficiente, e que no conjunto de cada função consiga bons resultados para o funcionamento da empresa. Nesse aspecto, destaca-se o papel da liderança dos gestores, sendo

esta a função administrativa que envolve o uso de influência para motivar os funcionários a alcançarem as metas da organização (DAFT, 2010).

A satisfação dos colaboradores é relevante para o bem-estar da organização e do ambiente de trabalho, devendo o gestor ter o compromisso de examinar as necessidades operacionais de cada membro da equipe, proporcionando soluções diretas para um trabalho seguro e eficiente, diminuindo a falta ao trabalho e desperdício de tempo, somando no rendimento das horas trabalhadas.

Entretanto, é necessário considerar que nem sempre a gestão das organizações, independentemente de seu porte, é feita em um cenário totalmente previsível, passando-se aos momentos de crise. Nesse contexto, Nalin e Cassandre (2017, p. 2) ressaltam que um cenário de crise pode ser definido “pelas alterações na conjuntura, da trajetória programada, do enfrentamento de obstáculos, podendo ser categorizado por problemas associados à incerteza econômica, dificuldade na obtenção de mão-de-obra qualificada ou de recursos”.

Em momentos de crise, o papel dos líderes tem maior destaque, como apontam estudos de Bergamini (2002) e Rocha, Cavalcante e Souza (2010). Os autores ressaltam aspectos como motivação dos colaboradores e incentivo a uma maior participação, como sendo primordiais para amenizar os efeitos da crise.

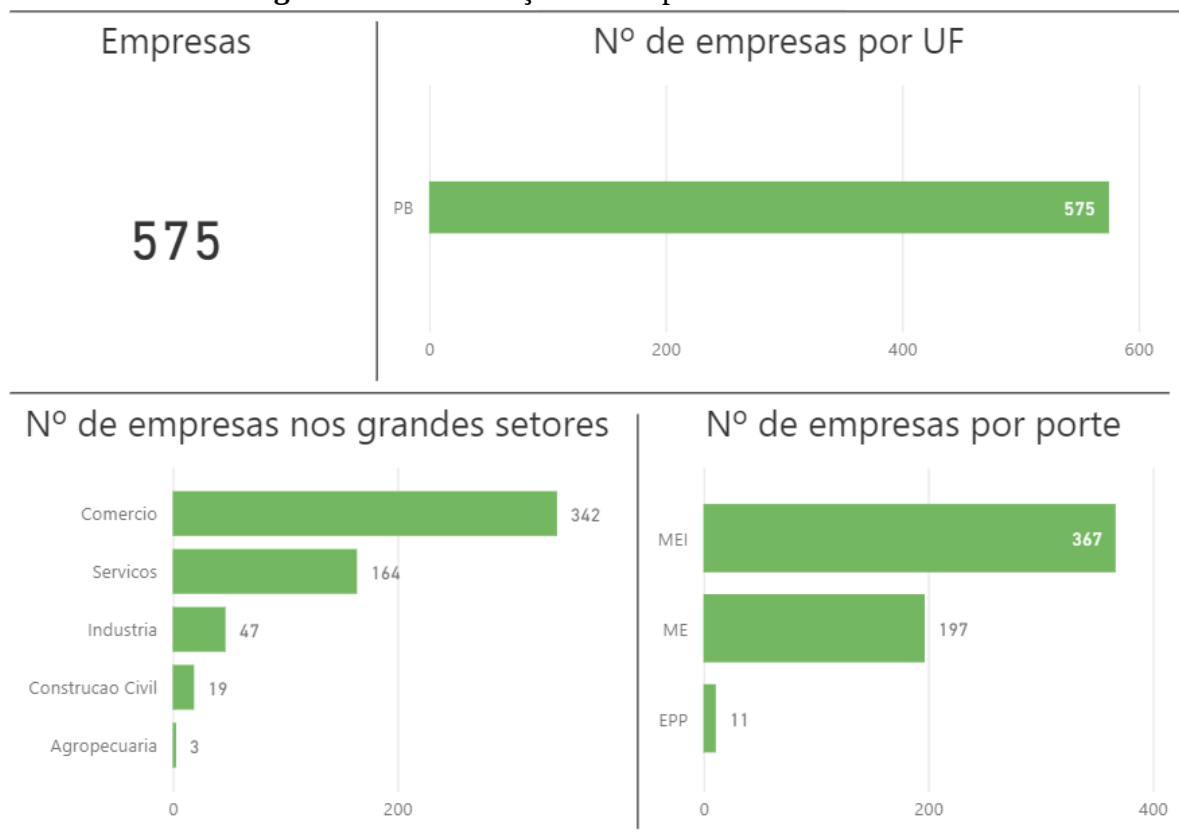
Com isso, a gestão organizacional passa a ter papel ainda mais importante, uma vez que não basta apenas buscar o atendimento dos objetivos organizacionais, sendo necessário atingir esses objetivos superando os desafios e incertezas do cenário de crise.

2.2 As micro e pequenas empresas e seu papel na economia nacional

A participação das micro e pequenas empresas na geração de riqueza e economia para o Brasil é significativa e vem crescendo cada vez mais, uma vez que, segundo dados do SEBRAE (2020), estas empresas somam cerca de 17.293.316 empreendimentos em todo o país. Ainda segundo dados do SEBRAE (2020), cerca de 45,7% destes negócios pertencem ao setor de serviços, 36,2% ao setor de comércio, 10% ao setor de indústria, 7,6% ao setor da construção civil e 0,5% ao setor de agropecuária.

No estado da Paraíba, existem cerca de 216.781 empreendimentos, sendo 62% deles classificados como Micro Empreendimentos Individuais, 33,8% classificados como microempresas e 4,2% classificados como Empresas de Pequeno Porte (SEBRAE, 2020). Por se tratar do foco desta pesquisa, segundo dados do SEBRAE (2020), a cidade de Jacaraú possui 575 micro e pequenos empreendimentos registrados, sendo a distribuição destas empresas em relação aos setores e pelo porte apresentadas na figura 1.

Figura 1 – Classificação das empresas de Jacaraú-PB



Fonte: SEBRAE (2020).

Com relação à atividade econômica destas empresas da cidade de Jacaraú, cerca de 51,1% atuam no setor do comércio (varejista ou atacadista), cerca de 32,5% atuam no setor de serviços, restando ainda cerca de 13% das empresas atuantes no setor industrial e 3% cujas atividades não foram informadas (SEBRAE, 2020).

Quanto ao seu crescimento, Everton Júnior (2017) destaca que as micro e pequenas empresas representavam 96% das empresas formais no Brasil, em 2017, com representatividade significativa na economia do país. Dados mais recentes do SEBRAE (2020) apontam que 99% dos estabelecimentos registrados no Brasil são micro e pequenas empresas. Para Silva e Marcelino (2019, p. 311),

A criação desse tipo de empresa é uma alternativa de trabalho para uma parcela pequena da população, que pode desenvolver seu próprio negócio, fornecendo emprego formal ou informal para uma grande parcela excedente de pessoas ativas no país, que não encontra trabalho nas empresas de grande porte.

Este setor empresarial é fortemente caracterizado pelo empreendedorismo, que, segundo Maximiano (2015, p. 426), “a ideia do empreendedorismo está associada a pessoas que mobilizam recursos e correm riscos para criar empresas”. Assim, o autor destaca como características do empreendedor a criatividade e capacidade de implementação, disposição para assumir riscos, perseverança e otimismo, além do senso de independência (MAXIMIANO, 2015).

Entretanto, apesar de representarem um percentual considerável para a economia do país e contribuírem para a geração de empregos, as micro e pequenas empresas são caracterizadas por um menor acesso a recursos, uma gestão informal e com tendência à centralização, fraca especialização e um processo decisório mais intuitivo, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 – Características das micro e pequenas empresas brasileiras

Especificidades organizacionais	Especificidades decisórias	Especificidades individuais
Pobreza de recursos; Gestão centralizadora; Situação extraorganizacional; Fraqueza das partes no mercado; Estrutura simples e leve; Ausência de planejamento; Fracas especialização; Estratégia intuitiva; Sistema de informação simples.	Tomada de decisão intuitiva; Horizonte temporal de curto prazo; Inexistência de dados quantitativos; Alto grau de autonomia decisória; Racionalidade econômica, política e família.	Onipotência de proprietário/dirigente; Identidade entre pessoa física e jurídica; Dependência perante certos funcionários; Influência pessoal do proprietário/ dirigente; Simbiose entre patrimônio social e pessoal; Propriedade dos capitais; Propensão a riscos calculados.

Fonte: SILVA; MARCELINO (2019, p. 312).

As micro e pequenas empresas podem ser classificadas de acordo com o número de funcionários ou pelo faturamento bruto anual, o que serve tanto para a cobrança de impostos, como para seu enquadramento perante instituições financeiras (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020). O quadro 2 apresenta a classificação das micro e pequenas empresas a partir destes critérios.

Quadro 2 – Classificação das micro e pequenas empresas

Tipo	Colaboradores	Ramo	Faturamento bruto anual
Microempresa	Até 9	Comércio e serviço	Até R\$ 360.000,00
	Até 19	Indústria	
Empresa de pequeno porte	De 10 até 49	Comércio e serviço	De R\$ 360.000,01 até R\$ 4.800.000,00
	De 20 até 99	Indústria	

Fonte: MARCELINO; REZENDE; MIYAJI (2020, p. 104).

A relação das micro e pequenas empresas com a geração de riqueza para o Brasil é direta, visto que as mesmas são as que mais pagam impostos no mundo. A inadimplência também é um fator positivo, onde é mais fácil o pequeno empresário manter seus impostos em dia, em comparação às grandes empresas, onde muitas delas gozam de benefícios fiscais como os subsídios oferecidos pelo governo para a instalação de filiais e prorrogação e pagamento de impostos com prazos extensos. Nesse sentido, microempresas com até cinco funcionários pagam cerca de 65% de seu faturamento em impostos. As pequenas (de cinco a 19 funcionários) pagam 42% e as médias (de 20 a 99), pagam 30% (GAZETA DO POVO, 2011).

Além disso, os pequenos negócios contribuem para estimular o setor de crédito e empréstimos bancários, utilizando os serviços financeiros oferecidos pelos bancos, que soma

grande parte da captação de juros. Outro setor de favorecimento direto é o de exportação de produtos manufaturados e industriais de menor custo, dos quais as vendas vêm aumentando a níveis superiores a 20% ao ano para área.

Inferese, portanto, que é de grande relevância a participação das micro e pequenas empresas para o crescimento econômico do Brasil. Elas expandem notavelmente a geração de emprego no país, conforme dados mostrados anteriormente. A geração de empregos impacta diretamente na redução das desigualdades sociais, e acabam possibilitando oportunidades para pessoas que têm dificuldades de ingressar ou retornar ao mercado de trabalho.

Diante da alta exigência do mercado, as micro e pequenas empresas acabam se destacando como uma alternativa de ingresso, desde os empreendedores inexperientes, até os profissionais com baixa aceitação no mercado de trabalho, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do país e uma sociedade mais próspera.

3 Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de verificar o impacto da pandemia ocasionada pela COVID-19 em micro e pequenas empresas do município de Jacaraú-PB, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.

Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) afirmam que a pesquisa exploratória “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”. Já a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Já a abordagem quantitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69), “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”, recorrendo ao uso de técnicas estatísticas para a análise de dados.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário, instrumento que apresentou um conjunto de perguntas objetivas, elaboradas para obter informações específicas, com o intuito de distinguir a real situação enfrentada pelos gestores para conseguir a sobrevivência neste período de crise. As informações obtidas apontam as estratégias adotadas pelas empresas jacarauenses no enfrentamento à crise.

O questionário foi elaborado a partir da plataforma *Google Forms*, e enviado on-line, por meio de um link compartilhado por e-mail ou WhatsApp. É importante ressaltar que esta forma de envio foi relevante não apenas para atingir um número maior de respondentes à pesquisa, como também para prevenir o contato físico com os gestores das micro e pequenas empresas de Jacaraú, contribuindo para reduzir o avanço do contágio da doença.

Para a coleta de dados, no primeiro contato on-line com os respondentes, foi apresentada a possibilidade de os mesmos optarem por participar ou não da pesquisa, salientando que todas as informações seriam anônimas, com o intuito apenas de identificar informações que respondessem à problemática da pesquisa, sem apresentar quaisquer dados dos respondentes ou das empresas. A aplicação da pesquisa ocorreu entre os dias 22 e 27 de maio de 2021.

Foram escolhidos para preencher o questionário os proprietários ou os gestores ligados diretamente à tomada de decisão nas micro e pequenas empresas de Jacaraú, entendendo-se que estes teriam um perfil mais adequado para responder ao questionário. As empresas que compuseram o universo da pesquisa foram identificadas a partir de uma lista obtida por convênio de escritórios contábeis locais, dentre as 575 empresas registradas no SEBRAE, mediante o contato destas empresas. Assim, o universo da pesquisa foi composto por 86 empresas, das quais 46 retornaram os questionários respondidos, sendo essa a amostra da pesquisa.

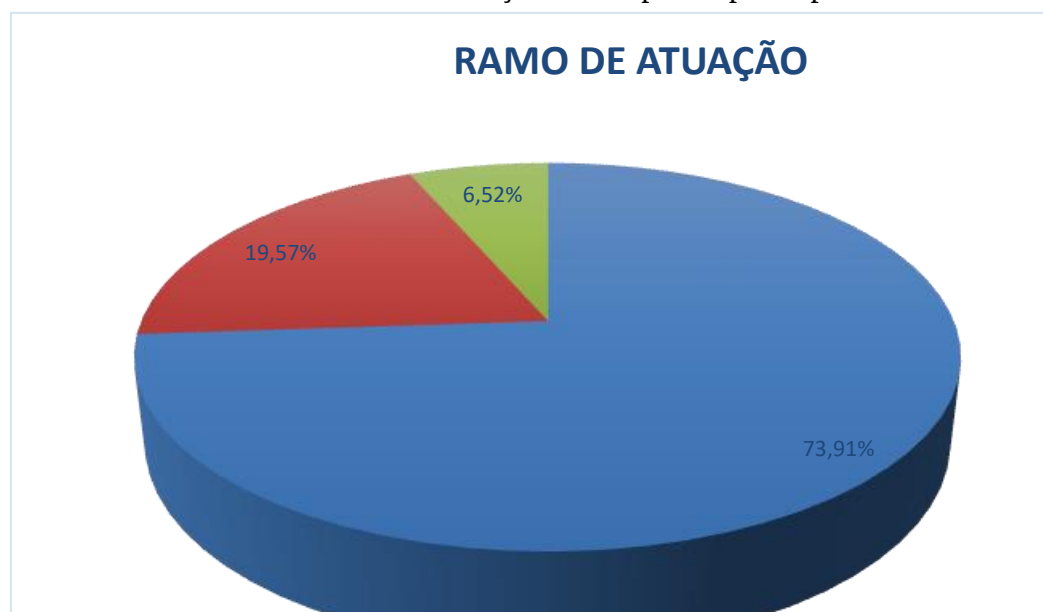
As informações apresentadas são de caráter objetivo, havendo, no final do questionário, um espaço destinado para descrever quais outras estratégias utilizadas pela empresa para enfrentar a crise provocada pela pandemia, informações que serão apresentadas com os trechos mais importantes para o estudo.

Participaram do estudo gestores de micro e pequenas empresas dos setores de comércio, serviços e indústria, independente do tempo de atuação, quantidade de colaboradores e faturamento anual.

4 Apresentação e análise dos resultados

O instrumento de pesquisa apresentou 13 questões, sendo as cinco primeiras voltadas para identificar o perfil das empresas participantes da pesquisa. A amostra da pesquisa, como já mencionado, foi composta por 46 empresas, sendo a distribuição destas por ramo de atuação apresentada no gráfico 1.

Gráfico 1 – Ramo de atuação das empresas participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É possível perceber que a maioria das empresas investigadas atua no setor de comércio, correspondendo a 73,91% do total. Já na área de serviços, temos 19,57% das empresas, enquanto o setor de indústria apresenta o menor percentual, com 6,52% das empresas participantes. Observou-se que, em conformidade com as estatísticas nacionais e do

próprio município de Jacaraú, obtidas na base de dados do SEBRAE (2020), o ramo de atuação das empresas jacarauenses também tem sua grande maioria voltada para o comércio, identificando-se os seguintes segmentos de atuação: alimentação (mercados, supermercados e hortifruti), restaurantes, vestuário e eletrônicos.

O gráfico 2 apresenta dados relacionados ao tempo de atuação das empresas no mercado de Jacaraú.

Gráfico 2 – Tempo de atuação das empresas participantes no mercado de Jacaraú



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

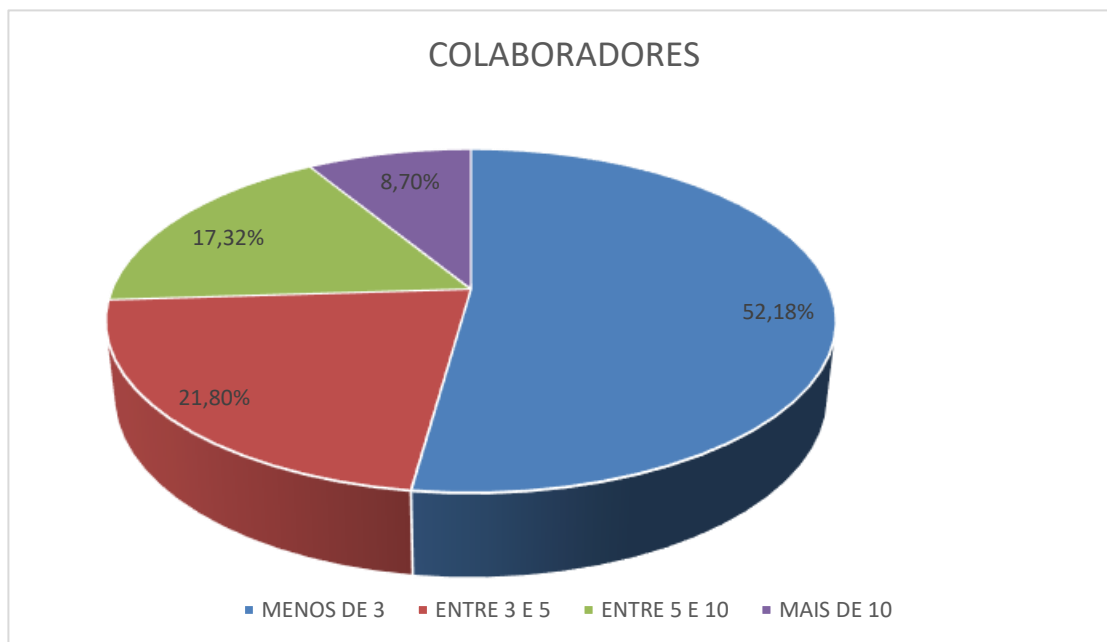
É possível perceber um breve equilíbrio referente ao tempo de atuação empresarial, destacando-se o período entre três e cinco anos, com 30% dos estabelecimentos, enquanto 26% dessas empresas estão no mercado há menos de três anos e 20% atuam há mais de dez anos.

De acordo o cruzamento de dados da pesquisa, as empresas com tempo de atuação no mercado maior do que cinco anos, o que correspondeu a 44% das empresas participantes, foram as que menos sofreram com o período da pandemia. Dentre os fatores que podem ter contribuído para esse resultado, é possível apontar a maior experiência com outras crises, a exemplo da crise de 2008.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa é que a maioria das empresas com mais de cinco anos de atividade também são do ramo de comércio, e que 100% delas tiveram dificuldades para aquisição de mercadorias com fornecedores, segundo as respostas dos questionários. Dentre os motivos apontados pelos respondentes para estas dificuldades, é possível destacar a redução na escala de funcionários de algumas empresas, fazendo com que a capacidade produtiva fosse reduzida e, conseqüentemente, houvesse atraso nas entregas de mercadorias pelos fornecedores. Essa dificuldade gerou, inclusive, alta nos preços de alguns itens, fazendo com que um mesmo produto chegasse a ser negociado pelo dobro do valor.

Com relação à quantidade de colaboradores existentes nas empresas, percebeu-se que mais da metade das empresas participantes possui menos de três funcionários e apenas 8,7% possuem mais de dez colaboradores, como pode ser observado no gráfico 3.

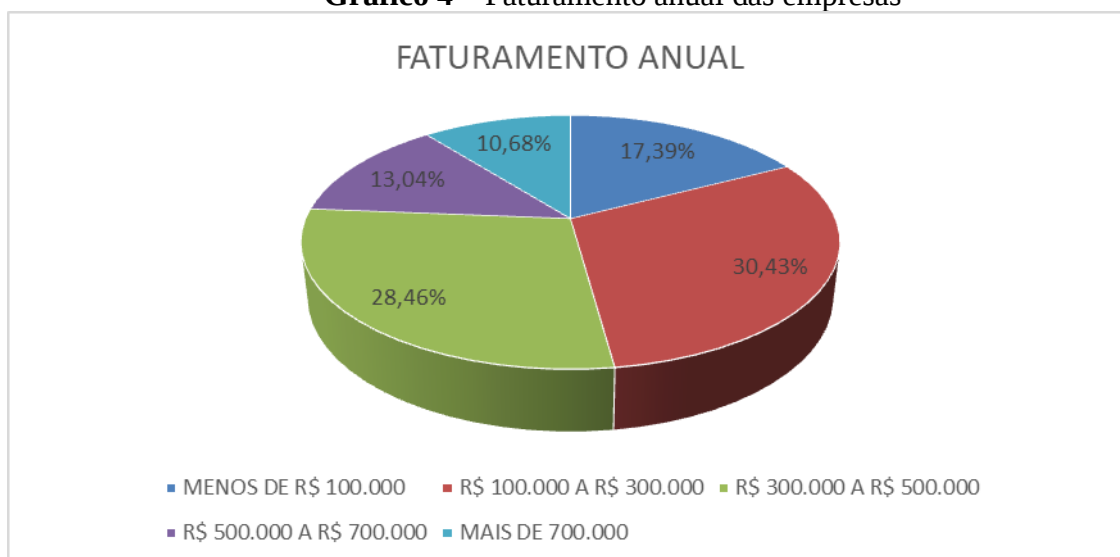
Gráfico 3 – Quantidade de colaboradores das empresas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os faturamentos anuais dessas empresas, seguidos da variação percentual das vendas, refletem o impacto ocasionado pelo isolamento social com o intuito da redução da disseminação da COVID-19. Observou-se que a maioria das empresas de comércio e serviço relataram redução no faturamento no período do *lockdown*. O gráfico 4 apresenta o faturamento anual das empresas.

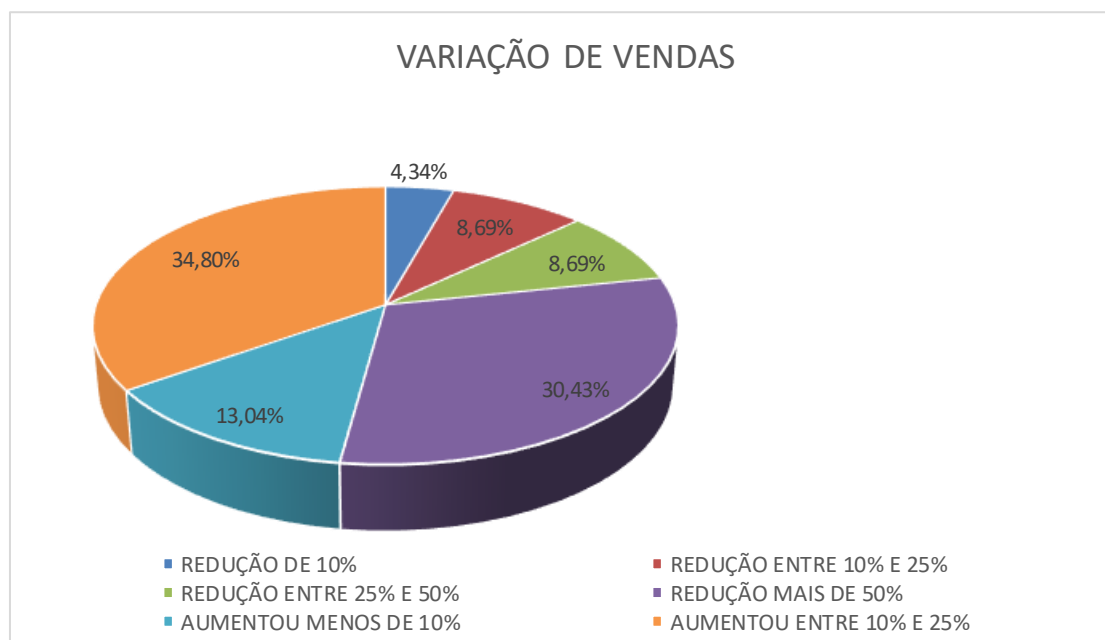
Gráfico 4 – Faturamento anual das empresas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação à percepção sobre o impacto da crise provocada pela pandemia da COVID-19 nas vendas, com dados apresentados no gráfico 5, 52,15% das empresas apresentaram redução, sendo 4,34% delas com redução de até 10%, enquanto 8,69% das empresas tiveram uma redução entre 10 e 25% nas vendas e outras 8,69% das empresas tiveram redução entre 25 e 50% nas vendas. Já o maior percentual de redução nas vendas, superior a 50%, foi observado em 30,43% das empresas jacarauenses. O setor de serviços quase que absolutamente acarretaram essa redução, seguida de algumas empresas comerciais, principalmente de produtos não essenciais, como vestuário e armarinhos.

Gráfico 5 – Variação nas vendas das empresas durante o período da pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre as empresas que registraram aumento nas vendas durante o período da pandemia, 13,04% apontaram um aumento inferior a 10% e 34,80% apontaram aumento entre 10 e 25% nas vendas, sendo o principal ramo de atuação dessas empresas que registraram aumento a comercialização de produtos eletroeletrônicos. A migração de aulas e trabalho para o formato *home office* ocasionou o aumento das vendas de produtos eletrônicos, como aparelhos celulares, *tablets*, computadores em geral.

É importante ressaltar que na região de Jacaraú, a maioria dos alunos reside na zona rural, não possuindo recursos financeiros suficientes para adquirir aparelhos digitais com essa tecnologia. Isso passou a mudar com a medida provisória que instituiu o auxílio emergencial, visto que o número de beneficiários diretos do auxílio foi de 67,9 milhões de brasileiros e o valor total transferido pelo governo, de R\$ 239,1 bilhões de reais. Os valores recebidos pelas famílias cadastradas passavam de R\$ 600,00 a R\$ 1.800,00.

Essa medida impulsionou a demanda dos alunos pelos aparelhos eletrônicos, e o poder de compra elevado com o benefício fez com que ocorresse a alta nas vendas dos aparelhos eletrônicos. Assim, alguns empreendedores apontaram que, mesmo com períodos de portas

fechadas, suas vendas cresciam utilizando estratégias de vendas on-line e entregas por *delivery*, sendo possível alcançar resultados positivos.

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), o crescimento nas vendas foi de 68%, quando comparado com as vendas no setor em 2019. Voltado para a região jacarauense, o resultado não foi semelhante, devido ao pequeno número de empresas voltadas para essa atividade, mas, em comparação com os demais setores, é visível o contraste de realidade na variação de vendas.

Foi questionado também quais as medidas que foram adotadas nas empresas em razão da pandemia da COVID-19, sendo possível que os respondentes assinalassem mais de uma alternativa. Os resultados são apresentados na tabela 1, com distribuição de frequências absoluta (*f.a.*) e relativa (*f.r.*).

Tabela 1 – Medidas adotadas em razão da pandemia da COVID-19

Medidas	<i>f.a. (n)</i>	<i>f.r. (%)</i>
Fechamento temporário da empresa	43	93,48
Redução do horário de funcionamento	41	89,13
Redução dos salários dos colaboradores	12	26,08
Demissão de funcionários	09	19,56
Contratação de funcionários	02	4,34
Investimentos em equipamentos de proteção individual contra a COVID-19	08	17,39
Adesão ao sistema on-line de vendas	39	84,78
Criação de perfis em redes sociais	34	73,91
Modificação do produto ou serviço ofertado	00	0,00
Captação de capital de terceiros para investir na empresa	05	10,87
Atraso no pagamento a fornecedores ou outras obrigações	14	30,43

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre as medidas adotadas, foram assinaladas por quase todos os respondentes o fechamento temporário da empresa, a redução do horário de funcionamento e a adesão ao sistema on-line de vendas, todas escolhidas por mais de 80% dos respondentes. Dentre as medidas menos adotadas, destaca-se a contratação de funcionários, assinalada por apenas dois respondentes. É importante ressaltar que estas duas empresas comercializam produtos eletrônicos, segmento que apresentou aumento nas vendas nesse período. Importante destacar também que a opção de modificação de produto ou serviço não foi assinalada por nenhum respondente.

Um dado que parece controverso é a baixa frequência na escolha da opção por investimentos em equipamentos de proteção individual contra a COVID-19, sobretudo no momento em que as empresas puderam retornar, ainda que em horários reduzidos, a funcionar presencialmente, acompanhando os decretos estaduais e municipais com medidas de prevenção à COVID-19. Isto porque as empresas devem fornecer aos seus funcionários os equipamentos necessários à atividade presencial no ambiente de trabalho.

Conforme exposto, o questionário da pesquisa apresentou uma questão aberta, de modo que os respondentes pudessem relatar outras medidas adotadas para o enfrentamento à crise provocada pela pandemia do Coronavírus, além das opções já apresentadas anteriormente.

Dentre as medidas, foram apontados o investimento no comércio eletrônico e a opção de entregas por *delivery*. Assim, diante das iniciativas das grandes empresas de serviços não essenciais optarem pelo alto investimento no *e-commerce*, modalidade de compra virtual por meio de aplicativos de vendas ou de mensagens como alternativa para enfrentar a crise, alguns empreendedores apontaram que a saída foi acompanhar essa nova tendência, fazendo uso dessa ferramenta.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo verificar o impacto da pandemia ocasionada pela COVID-19 em micro e pequenas empresas do município de Jacaraú-PB. Dentre as 46 empresas participantes da pesquisa, foi possível identificar que pouco mais da metade teve como principal impacto a redução nas vendas, algumas delas necessitando reduzir, inclusive, seu quadro de funcionários, o que consiste em outro dado problemático para estas empresas e para a economia da própria região.

Diante da necessidade de isolamento social, o que acarretou no fechamento de empresas por certo período, notadamente aquelas consideradas atividades não essenciais, algumas empresas necessitaram reinventar seus produtos e serviços, formas de ofertá-los e entregar aos seus clientes. Nesse aspecto, o comércio eletrônico e as entregas por *delivery* tiveram aumentos consideráveis no mercado, como forma de superar a impossibilidade de funcionamento presencial.

Esta realidade também foi identificada na cidade de Jacaraú, sendo estes exemplos de medidas adotadas por gestores da região para a manutenção de sua atividade empresarial. Nesse sentido, o segmento de eletrônicos teve maior impulso, devido ao aumento da procura por produtos como computadores, smartphones e *tablets*, em razão da adoção do trabalho ou estudo no formato *home office*, porém, esse aumento não se apresentou como muito significativo na cidade de Jacaraú.

Dentre as limitações da pesquisa, é possível apontar a dificuldade de obtenção dos contatos de um número maior de gestores das micro e pequenas empresas da cidade, pois, como a pesquisa não pôde ser realizada de modo presencial, o envio do questionário se deu exclusivamente por meios virtuais – e-mail e WhatsApp.

Para estudos futuros, sugere-se que seja realizada uma investigação acerca dos resultados na economia da região em um período posterior à pandemia, visto que a participação das micro e pequenas empresas na economia regional é considerável, e o impacto negativo das vendas e na atividade destas empresas poderá acarretar em problemas de ordem econômica e social para o município de Jacaraú e regiões próximas, devido à redução da circulação de dinheiro no mercado e redução de empregos.

Referências

BERGAMINI, C. W. A importância da credibilidade na liderança eficaz. **Revista de Economia e Administração**, v. 1, n. 2, p. 33-50, abr./jun., 2002.

DAFT, R. L. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

ECONODATA. Disponível em: <http://www.econodata.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2021.

EVERTON JUNIOR, A. **MPE: Avanços Importantes para as micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: CNC, 2017.

GURGEL, C.; RODRIGUEZ, M. V. R. **Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCELINO, J. A.; REZENDE, A.; MIYAJI, M. Impactos iniciais da COVID-19 nas micro e pequenas empresas do estado do Paraná – Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NALIN, R.; CASSANDRE, M. P. A liderança em tempos de crise: a confiança entre líderes e liderados. **Psicologia.pt: o portal dos Psicólogos**. 2017.

PEREIRA, C. A. Ambiente, empresa, gestão e eficiência. In: CATELLI, A. (Org.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Universidade FEEVALE: Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

ROCHA, D.; CAVALCANTE, C. E.; SOUZA, W. J. Estilos de Liderança: Estudo de Caso em uma Organização Militar. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 2, p.35-50, maio/ago., 2010.

SEBRAE. **Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-emnumeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 mai. 2021.

SEBRAE. **Data Sebrae: Painel de empresas**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>. Acesso em: 22 mai. 2021.

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. Portal eletrônico do SEBRAE. 2020. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 mai. 2021.

SILVA, A. J. B.; MARCELINO, J. A. Um Estudo Exploratório Sobre a Atividade de Controladoria e Seu Impacto nas Micro e Pequenas Empresas. **Id online Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 47, p. 306-319, out./2019.